Artigo original Recebido em: 23/08/2022 Parecer emitido em: 12/10/2022

BENTO-SOARES, D.; BATISTA, R.V.M.; FERNANDES, E.P.; MARQUES JÚNIOR, M.R.; Ensino da dança folclórica: conhecimentos e estratégias pedagógicas de professores/as de educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.21, n.03, p.39-46, 2022. ISSN; 1981-4313.

ENSINO DA DANÇA FOLCLÓRICA: CONHECIMENTOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Daniela Bento-Soares
Rosani Valéria Maronezi Batista
Erick Peres Fernandes
Marcos Roberto Marques Júnior
Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO

Esse estudo relacionou os conhecimentos aconselhados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da Dança Folclórica e as estratégias pedagógicas realizadas por professores/as de Educação Física escolar. Utilizou-se de questionário online, respondido por 13 professores/as, contemplando como temas o desenvolvimento do conhecimento sobre as Dança Folclórica, os objetivos e as estratégias pedagógicas utilizadas nas aulas e o conhecimento e a opinião sobre a BNCC e seu trato com a Dança Folclórica. As questões foram analisadas a partir de Análise de Conteúdo. Os resultados demonstram que cerca de 77% dos/as participantes trabalham com tal conhecimento, embora os objetivos de suas propostas estejam ligados à uma abordagem motora e não cultural. Parece que os/as professores/as de Educação Física estão atentos/as às diferentes formas de ensino-aprendizagem, proporcionando a participação ativa dos/as alunos/as. Parte dos/as participantes afirmou não conhecer ou não concordar com as recomendações da BNCC para o ensino da Dança e da Dança Folclórica. Consideramos que propostas de formação continuada para professores/as de Educação Física Escolar serão fundamentais para que a temática seja de fato desenvolvida em ambiente escolar.

Palavras-chave: Dança. Escola. Formação profissional.

TEACHING FOLKLORIC DANCE: KNOWLEDGE AND PEDAGOGICAL STRATEGIES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Abstract: This study discusses the knowledge recommended by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) for the teaching of Folkloric Dance and the pedagogical strategies carried out by teachers of Physical Education. An online questionnaire was used, answered by 13 teachers, considering as themes the development of knowledge about Folkloric Dance, the objectives and pedagogical strategies used in the classes and the knowledge and opinion about the BNCC and the way the document led with the Dance folk. The questions were analyzed using Content Analysis. The results show that about 77% of the participants work with such knowledge, although the objectives of their proposals are linked to a motor rather than a cultural approach. It seems that Physical Education teachers are attentive to the different forms of teaching and learning, providing the active participation of students. Some of the participants said they did not know or did not agree with the recommendations of the BNCC for the teaching of Dance and Folkloric Dance. We consider that continuing education proposals for Physical Education teachers will be fundamental for the theme to be developed in a school environment.

K**eywords**: Dance. School. Professional Education.

INTRODUÇÃO

Assim como afirmam Carbonera e Carbonera (2008, p.7), "a Dança é movimento e não pode ser satisfatoriamente descrita, verbalizada"; para compreendê-la, "é essencial vivê-la, senti-la, experimentá-la". Por ser uma forma de expressão natural do ser humano, é inerente a qualquer um/a de nós. Dessa forma, "é necessário desmistificá-la, desenterrá-la, cultivá-la e compartilhá-la" (CARBONERA; CARBONERA, 2008), a partir de diferentes experiências, nos mais diversos contextos.

A Dança, principalmente a Folclórica, expressa, além do caráter religioso, os movimentos simbólicos das memórias étnicas e culturais de suas raízes históricas que se transformaram e adequaram-se aos momentos vividos no tempo e no espaço. A Dança Folclórica, como um repertório popular transmitido através da oralidade e da corporeidade de diferentes gerações, traz nos gestos expressados os movimentos e valores acumulados pela sabedoria popular tradicional, que mantém viva sua memória cultural, repleta de conhecimentos que revelam a identidade brasileira e o seu universo simbólico (ALVES, 2013). Por tal importância na disseminação da cultura brasileira e, assim, na possibilidade de tornar-se instrumento de empoderamento e conscientização da população, a Dança e a Dança Folclórica possuem relevância educacional, sendo de grande destaque a serem manifestadas na Educação Física Escolar (EFE).

As atividades de Dança no espaço escolar podem se diferenciar daquelas normalmente propostas para outros conhecimentos na EFE por sua grande potencialidade imaginativa e criativa. Dependendo da abordagem pedagógica utilizada, a Dança pode permitir a expressão de emoções e o compartilhamento de sentimentos e valores (STRAZZACAPPA, 2001). Na fase escolar, as aulas tematizadas com a Dança podem possuir caráter lúdico e dinâmico, proporcionando a oportunidade de trabalhar o conhecimento sobre o corpo, noções de espaço e lateralidade, utilizando seus movimentos naturais, auxiliando o desenvolvimento e ainda trabalhando as expressões corporais e faciais de forma espontânea (CARBONERA; CARBONERA, 2008).

Especificamente, a Dança Folclórica pode proporcionar momentos de construção ampla e rica de conhecimentos culturais, sociais e físicos, pois seus movimentos, músicas, cantigas de roda e brincadeiras, trabalhados de forma adequada pelos/as professores/as de Educação Física, poderão levar os/as alunos/as a refletir e a abstrair o conhecimento sobre sua própria cultura e história. Para isso, recomenda-se que a Dança Folclórica seja inserida em seus textos e contextos (SBORQUIA; GALLARDO, 2002).

Della Mônica (1989), ao avaliar a inserção das Danças Folclóricas nos conteúdos fundamentais da escola, sugere a utilização de diferentes estratégias pedagógicas nesse conteúdo, para que os/as alunos/as compreendam o valor das manifestações folclóricas através de várias formas de comunicação, focando o conteúdo dos programas pedagógicos em questões artísticas e socioculturais.

Na sociedade brasileira atual, a Educação Física é uma das disciplinas curriculares escolares que tem como função a divulgação e a discussão desse conhecimento. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

> A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL, 2018, p. 213).

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos/as os/as alunos/as devem construir ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). Ao descrever competências específicas para o Ensino Fundamental, a BNCC orienta que o componente curricular Educação Física "deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas" (BRASIL, 2018, p.222) e, dentre as citadas, encontra-se a unidade temática Dança.

Entendendo que a cultura brasileira é resultado da miscigenação de diversos grupos étnicos que participaram da formação da população e que a cultura popular é representada pela integração dos elementos das culturas indígena, colonizadora, africana e também imigrante, compreendemos que a Dança Folclórica pode ser parte de diferentes nomenclaturas na BNCC, embora este nome não seja utilizado no documento. Na BNCC, esta Dança recebe a nomenclatura de "danças do contexto comunitário e regional", "danças do Brasil e do mundo" e "de origens africana e indígena".

Como um dos documentos oficiais que regulamentam os currículos nas escolas brasileiras, a BNCC inclui, em suas competências específicas da área de Linguagens para o ensino fundamental, a Educação Física. Algumas competências específicas para essa área do conhecimento são:

> 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências,

> ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação (...). 5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p.65).

A partir delas, o documento propõe possibilitar aos/às estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. A BNCC ainda sustenta que é por meio dessas práticas que as pessoas interagem consigo mesmas e com as outras, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BNCC, 2018).

Segundo a BNCC, para a Educação Física no Ensino Fundamental, dentro da unidade temática "Danças", são objetos do conhecimento: para os 1º e 2º anos, Dança no contexto comunitário e geral; para os 3º aos 5º anos, Danças do Brasil e do mundo e Danças de matriz indígena e africana; e para os 6º aos 9º anos, Danças urbanas e Danças de salão.

As habilidades propostas pela BNCC para o ensino da Dança para os 1º e 2º anos são:

> Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal e identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas (BRASIL, 2018, p.227).

Para os 3º, 4º e 5º anos:

> Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem; comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana; formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana e identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las (BRASIL, 2018, p.229).

Assim, através de objetivos de conhecimento que a BNCC orienta, os/as educadores/as podem propor um intercâmbio cultural, que, segundo Alves (2013), leva às escolas conhecimentos das manifestações populares da cultura tradicional brasileira, divulgando, valorizando e respeitando os gestos simbólicos folclóricos através do ensino, da vivência e das discussões dos movimentos e ritmos diversos e particulares de cada região do país.

Desta, considerando este documento como uma diretriz de suma importância no direcionamento das aulas de Educação Física Escolar no país, identificamos uma lacuna nas publicações científicas no que diz respeito aos conhecimentos da Dança Folclórica na BNCC e os caminhos pedagógicos – as estratégias pedagógicas - aconselhados para tal temática e utilizados por professores/as. Ademais, interessa-nos investigar de que forma este conhecimento é compreendido e trabalhado pelos/as professores/as de Educação Física, que atuam de forma prática na construção de conhecimentos e divulgação das Danças Folclóricas com as crianças.

O objetivo deste estudo é, portanto, investigar os conhecimentos e as estratégias pedagógicas aconselhadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da Dança Folclórica e aqueles utilizados por professores/as de Educação Física Escolar em sua atuação profissional.

Essa pesquisa justifica-se, pois, com a recente implementação da BNCC, professores/as de Educação Física podem encontrar novos desafios em sua prática profissional. Assim, interessa-nos investigar de que forma esse conteúdo vem sendo abordado nas aulas dessa área, na atualidade, e como a nova proposta pode influenciar os planejamentos de aulas. Por conseguinte, espera-se contribuir com outros/as profissionais da área, apresentando-os/as a temática em sua abordagem pela BNCC e mostrando casos reais de sua efetivação.

MÉTODO

Esta pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa e interpretativista, fundamentando-se no tipo exploratório e descritivo (LAKATOS; MARCONI, 2003). A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o/a pesquisador/a como instrumento-chave. A pesquisa qualitativa pode ser essencialmente descritiva e interpretativa (TRIVIÑOS, 1987).

Este estudo foi desenvolvido com uma base descritiva, cujo objetivo é apresentar um fenômeno mediante uma pesquisa qualitativa, realizada em determinado espaço-tempo (LAKATOS; MARCONI, 2003). Assim, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e etapa exploratória, que permitiram ao grupo de pesquisadores/as aumentar sua experiência em torno de determinado problema (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa (UNISEPE), sob o número do CAAE 23591719.6.0000.5465.

Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 13 professores/as de Educação Física, sendo 5 professores/as da cidade de Holambra, 4 de Campinas, 2 de Mogi-Guaçu, 1 de Vinhedo e 1 de São Paulo, que ministram suas aulas em mais de uma série/ano, parte dos níveis Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, embora todos ensinem em anos do Ensino Fundamental. Os/as participantes possuem entre 1,5 ano e 40 anos de tempo de atuação em Educação Física.

Instrumento de pesquisa

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações que se realizam a partir da construção de conhecimentos junto à outras pessoas, com a utilização de diferentes tipos de pesquisa instrumento (FONSECA, 2002). Neste estudo, a pesquisa de campo foi utilizada para investigar os objetivos e as estratégias pedagógicas que vêm sendo utilizados por professores/as de Educação Física escolar.

Para tanto, utilizamos questionários com questões abertas e fechadas, que foram preenchidos de forma virtual pelos/as participantes da pesquisa. Os convites para participação na pesquisa foram enviados via rede social WhatsApp e endereço eletrônico e as seguintes questões foram hospedadas em questionário Google Forms:

1. Você trabalha com Danças e, em especial, Danças Folclóricas, nas aulas de Educação Física que ministra? Se sim, quais seus objetivos com o trabalho deste conteúdo? Se não, por quê?
2. No ensino das Danças, em especial, Danças Folclóricas, quais conhecimentos (conteúdos) você ensina?
3. Qual seu objetivo com o ensino desse conteúdo?
4. Quais estratégias pedagógicas (métodos de ensino, recursos audiovisuais, avaliações, entre outros) você utiliza para trabalhar com este conteúdo?
5. As estratégias pedagógicas citadas acima são ministradas por quanto tempo (número de aulas) e para qual faixa etária?
6. Qual sua opinião sobre as diretrizes apresentadas pela BNCC sobre o ensino das Danças e das Danças Folclóricas?
7. Caso queira fazer comentários, acréscimos ou observações, utilize esse espaço.

Análise de dados

As respostas foram analisadas de acordo com a proposta de Análise de Conteúdo (LAVILLE; DIONNE, 1999), a fim de se alcançar uma significação profunda para a mensagem escrita, através de um conjunto de técnicas para descrever e interpretar o conteúdo ou mesmo para descobrir sua mensagem implícita (BENITES *et al.*, 2016). As categorias de análise foram definidas de acordo com a estratégia de construção iterativa de uma explicação, isto é, visando a elaboração de uma explicação lógica, com exame das unidades de análise, as inter-relações e as categorias em que se encontram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as respostas obtidas, dez professores/as afirmaram que trabalham as Danças e, em especial, Danças Folclóricas, em suas aulas de Educação Física. Dentre os objetivos para essa decisão, os mais citados

foram: proporcionar vivências da cultura popular brasileira, conhecer mais sobre danças para apresentação de festas juninas, abordar um dos conteúdos clássicos da disciplina de Educação Física em sua amplitude. Para aqueles que incluem somente as Danças (sem a especificação em Danças Folclóricas) em suas aulas, o foco é desenvolver o movimento corporal, o ritmo e as sequências de movimento. Ao mesmo tempo, três professores/as afirmaram que não trabalham esses conteúdos em suas aulas e explicaram que não possuem conhecimento ou formação específica para o ensino das Danças.

Os resultados mostram-se interessantes e semelhantes à organização aconselhada pela BNCC (BRASIL, 2018), ao considerarmos que cerca de 77% dos/as participantes da pesquisa trabalham com o conteúdo sugerido. Entretanto, os diferentes objetivos apresentados nos dados obtidos não estão, de certa forma, atrelados aos recomendados pelo documento. Isso pois na BNCC (BRASIL, 2018) a recomendação de discussões sobre a cultura corporal de determinados grupos sociais, a valorização da igualdade de tratamento entre os conteúdos de diferentes origens étnicas e as discussões sobre preconceito e injustiça social não estão contempladas nas respostas obtidas. Preocupa-nos a menção corrente do trabalho deste conteúdo apenas nos momentos de Festa Junina, por exemplo, o que caracteriza um trabalho utilitário dessa temática e de pouco aprofundamento social, como indicado nas respostas que focam, prioritariamente, os movimentos da Dança. Estes, claramente, são importantes na área da Educação Física, mas não os únicos conteúdos a serem abordados.

Ao refletirmos sobre esse tema, podemos inclusive considerar que mais professores/as talvez não tenham tido, em sua formação universitária inicial, contextualização e discussão de estratégias pedagógicas de forma suficiente pata o ensino da Danças Folclóricas a partir do viés proposto pela BNCC (BRASIL, 2018), tal qual afirmado pelos/as participantes que apresentaram resposta negativa. Esse fator leva-nos ao apontamento de que parece ser urgente a promoção de oportunidades de aprendizagem continuada sobre os temas e objetivos apresentados pela BNCC (BRASIL, 2018), para que estes possam ser implementados.

Os dados obtidos também estão de acordo com outros documentos oficiais brasileiros, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), que em seu caderno "Arte" orienta que a escola tem a possibilidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças que são criadas e aprendidas possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática (BRASIL, 1998, p.71). Para tanto, o documento aconselha que os/as professores/as devem ouvir de seus(suas) alunos/as sobre o que dançam ou gostariam de dançar, qual opinião tem sobre seus corpos, para que este último não seja objetificado, seja usado somente como instrumento da dança. O corpo é muito mais que isso: "O corpo é conhecimento, emoção, comunicação, expressão. Ou seja, o corpo somos nós e nós somos o nosso corpo. Portanto, o corpo é a nossa dança e a dança é o nosso corpo" (BRASIL, 1998, p.72).

Em relação ao ensino das Danças, em especial, Danças Folclóricas, procuramos saber quais conhecimentos (conteúdos) os/as professores/as ensinam. Obtivemos 11 respostas e, dentre elas foi citado que o gestual, a abordagem sobre o tema, a história das danças folclóricas, as coreografias de danças regionais, manifestações da cultura corporal relacionadas às danças, ritmos, coordenação motora, percepção espaço temporal, conhecimento dos alunos sobre qual região determinada dança pertence e ainda, cantigas de roda.

Mais uma vez, ainda nos parece que os aspectos motores das Danças Folclóricas são priorizados. Assim como no item de discussão anterior, embora sejam citados a história, os conhecimentos sobre a localidade de origem das Danças Folclóricas e o trato como "manifestações da cultura corporal", aproximações de discussões sociais desse tema são omitidas, de forma contrária ao que propõe a BNCC (BRASIL, 2018).

Dentre os objetivos no ensino das Danças, das 10 respostas obtidas, os/as professores/as responderam que há intenção de ensinar aos(às) alunos/as que existem outros ritmos, outros tipos de música, diferentes formas de expressar a Dança, como também promover um trabalho interdisciplinar em que esses/as alunos/as possam se familiarizar e conhecer as várias regiões do Brasil, o conhecimento das diversas expressões das danças, a percepção corporal, a melhora do repertório motor, o acesso às manifestações culturais populares e a diversidade cultural, que a Educação Física seja reconhecida pelo(a) aluno(a) como uma disciplina ampla e uma área de conhecimento importante, do ensino de conteúdos clássicos a conteúdos diversificados, sendo a Dança um deles, desenvolver a expressão, o ritmo e a socialização entre esses/as alunos/as.

Neste segundo momento em que os objetivos do ensino das Danças foram questionados, alguns(algumas) participantes aproximaram suas respostas de uma proposta mais emancipatória do ensino deste tema. Em um país tão rico em diversidade cultural como o Brasil, as Danças Folclóricas representam parte dessa cultura e tradições e, portanto, a capoeira, o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o maculelê, entre muitas outras manifestações, não podem mais ser desconsiderados pela Educação Física enquanto objeto de estudo e aprendizagem. Assim como trazido pelos PCN (BRASIL, 1998, p.75):

> O conhecimento da história da dança, formas e estilos (jazz, moderna, balé clássico, sapateado etc.), estudos étnicos (inclui-se o estudo das danças folclóricas e populares) poderá possibilitar ao aluno traçar relações diretas entre épocas, estilos e localidades em que danças foram e são (re)criadas, podendo, assim, estabelecer relações com as dimensões sociopolíticas e culturais da dança. O estudo desses aspectos encorajará os alunos a apreciar as diferentes formas de dança, associando-as a diferentes escolhas humanas que dependem de suas vivências estéticas, religiosas, étnicas, de gênero, classe social etc., possibilitando maior abertura e intercâmbio entre tempos e espaços distintos dos seus.

Já a BNCC (BRASIL, 2018) ressalta também a Dança como linguagem:

> Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca (BNCC, 2018, p.41).

Sobre as estratégias pedagógicas de ensino das Danças Folclóricas, onze professores/as responderam e afirmaram utilizar-se de vídeos, entrevistas, visitas, palestras, experiências corporais, músicas e coreografias, confecção de roupas e adereços específicos, pesquisas sobre as manifestações culturais e contextos históricos, debates sobre os diversos estilos de danças, recursos audiovisuais e pesquisa em Internet. Os dados encontrados demonstram que os/as professores/as de Educação Física estão atentos às diferentes formas de ensino-aprendizagem, utilizando-se de estratégias inovadoras (BENTO-SOARES, 2019), que proporcionam a participação ativa dos/as alunos/as e permitem que relações sociais aconteçam entre alunos/as e destes/as com o(a) professor(a).

Este é um ponto bastante positivo pois, uma vez que a BNCC não aconselha estratégias pedagógicas a serem utilizadas, a possibilidade de os/as professores/as afirmarem extrapolar os limites da quadra para as mediações sobre essa temática potencializa o aprendizado dos/as alunos/as. Estes resultados, inclusive, impulsionam outras pesquisas futuras, que podem debruçar-se em investigar como tais caminhos pedagógicos de fato podem ser suportes para o ensino das Danças nas escolas. A unidade temática Dança, abordada pela BNCC indica apenas que,

> explorar o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2018, p.218).

Logo, além das coreografias, parece que os/as professores/as investigados têm se utilizado de outras formas de ensino também. Esse fator pode ser reflexo, inclusive, do pouco conhecimento prático desses/as professores/as sobre o conteúdo desenvolvido.

Com relação ao tempo destinado à aplicação destas estratégias, as respostas encontradas variam muito, sendo dedicadas de uma a duas aulas por semana dentro de um bimestre ou ainda, somente quatro aulas no bimestre. Considerando a variedade de Danças Folclóricas brasileiras e também as diferentes abordagens aconselhadas para esse assunto, o tempo empregado pelos/as professores/as pode não ser suficiente para uma tomada abrangente do conteúdo.

Em acréscimo, a consulta sobre o conhecimento da BNCC (BRASIL, 2018) pelos/as professores/as para esta temática encontrou que quatro participantes não têm conhecimento sobre o documento. Dentre os/as que opinaram sobre a BNCC (BRASIL, 2018):

- Três desses professores/as acreditam que os princípios propostos pela BNCC são válidos,
- Um(a) pensa que a BNCC oferece muito destaque para o ensino das Danças e, por enfrentar dificuldades com recursos, prefere trabalhar outros currículos,

- Um(a) ainda cita que o documento não contempla a realidade diária do educador,
- O(a) professor(a) 3 escreveu que, embora a BNCC oriente que as habilidades a serem trabalhadas dentro da unidade temática danças, com alunos do 4º e 5º anos sejam Danças do Brasil e de outros países, essas habilidades podem ser exploradas em anos posteriores, antes da introdução das Danças Urbanas,
- Um(a) participante considera importante explorar e entender a prática, ampliando o conhecimento dos/as alunos/as,
- Um(a) ainda sugeriu a necessidade de um estudo mais aprofundado por região do País, pois isto deve ser tratado com uma definição de currículos estaduais,
- Um(a) não acredita que a BNCC traga novidades pois o conteúdo Danças está presente nos currículos estaduais,
- Um(a) destaca a importância do corpo em movimento e do conhecimento das tradições folclóricas.

Assim como discutido anteriormente, é possível interpretar nas respostas obtidas que ainda há pouca validação da BNCC por parte dos/as professores/as no momento, ao considerarem que pouco dominam os conteúdos contemplados no documento ou mesmo que estes conhecimentos não são condizentes com a Educação Física Escolar atual.

Nessa discussão, podemos supor que os/as professores/as participantes da pesquisa podem não ter tido, em sua formação universitária inicial, aproximação suficiente com os temas propostos pela BNCC. Esse aspecto indica que, possivelmente, deveria haver uma reformulação ou reforço dos conteúdos básicos nessa oportunidade obrigatória de aprendizagem, de forma a contemplar e capacitar os/as profissionais ao trato das Danças Folclóricas. Outra possibilidade pode ser um desinteresse generalizado dos/as professores/as em atuar com o tema, o que também pode ser incentivado pela formação profissional. De qualquer forma, possibilidades de formação continuada nesta temática são válidas e podem contribuir efetivamente para que as aulas de Educação Física Escolar possam agregar essa temática.

Por fim, com relação aos comentários propostos pelos/as participantes, duas sugestões foram realizadas: o(a) participante 9 afirmou que "esse novo olhar na educação, colabora para que jovens e crianças possam experimentar novos saberes e se apropriem de ampliar seu repertório, digo até dar significado relacionado a sua própria história" e o(a) participante 11 alegou que "nas primeiras séries a resistência é forte, pouco aceitável, e dificuldade de espaço e matérias." Os comentários validam as discussões realizadas nesse estudo, ao passo que consideram o conteúdo importante de ser trabalhado na escola, mas ressaltam que as estratégias pedagógicas são importantes aspectos a serem considerados pelos/as professores/as para que as aulas possam ser realizadas com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central investigar os conhecimentos e as estratégias pedagógicas aconselhadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino da Dança, em especial a Dança Folclórica e consultar os/as professores/as de Educação Física Escolar para discutir os conhecimentos e as estratégias pedagógicas utilizados por eles/as em sua atuação profissional.

Sobre as Danças Folclóricas, deve ser destacado que estas podem ser parte de diferentes nomenclaturas na BNCC (BRASIL, 2018), embora não estejam descritas a partir dessa nomenclatura. Na BNCC (BRASIL, 2018), estas Danças recebem a nomenclatura "danças do contexto comunitário e regional" sugeridas para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, "danças do Brasil e do mundo" e "de origens africana e indígena" do 3º ao 5º ano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p.7).

Por ser um documento recente que deve nortear a formação de currículos, a BNCC ainda não é bem compreendida entre os/as professores/as e torna-se necessário que os cursos de formação inicial utilizem de estratégias pedagógicas para orientação deste currículo, bem como incentivar o programa de formação de professores formados para entendimento e aplicação do documento. Sua implementação deve ocorrer até dois anos após sua homologação (dezembro de 2018).

Por tratar-se de uma amostra por conveniência e não representativa, concluímos que não temos parâmetro para avaliar se a maioria dos/as professores/as têm conhecimento sobre os princípios norteadores da BNCC (BRASIL, 2018), porém, em nossa amostra, observamos que a maioria dos/as professores/as de Educação Física trabalham em suas aulas a temática da Dança, e, aqueles que ensinam Danças Folclóricas se preocupam em abordar a história, o movimento e o conhecimento das manifestações da cultura corporal do movimento.

Tornar-se-á necessária, após a implementação do documento, encaminhar novas propostas de pesquisa aprofundando e estendendo a temática ampliando o campo e o objeto de estudo para uma coleta de dados que demonstrem a elaboração de currículos dentro dos parâmetros propostos pela Base Nacional Comum Curricular.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.F. Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão. **Anais**... XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE DA UFSC, 2013, Florianópolis. UFSC, 2013. Disponível em: <http://www.labpac.faed.udesc.br/danca%20folclorica%20na%20escola_rita%20f%20alves.p df>. Acesso em: 03 mai. 2019.

BENITES, L.C.; NASCIMENTO, J.V. do; MILISTETD, M.; FARIAS, G.O. Análise de conteúdo na investigação pedagógica em Educação Física: estudo sobre estágio curricular supervisionado. **Movimento**, v.22, p.35-50, 2016.

BENTO-SOARES, D. **Formação de treinadores(as) de Ginástica para Todos no mundo: uma análise de programas de federações nacionais**. p.294. Tese - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Arte. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, Ministério da Educação/ CONSED/UNDIME, 2018. 600 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 14 fev. 2019.

CARBONERA, D.; CARBONERA, S.A. **A importância da dança no contexto escolar**. p.61. Monografia (Pós-graduação em Educação Física Escolar) – Faculdade Iguaçu, Cascavel, PR, 2008.

DELLA MÔNICA, L. **Manual do Folclore**. São Paulo: Editora Global, 1989.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LAKATOS, E.M..; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SBORQUIA, S.P.; GALLARDO, J.S.P. As danças na mídia e as Danças na escola. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v.23, n.2, p.105-18, jan. 2002. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/273>. Acesso em: 09 mai. 2019.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n.53, abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622001000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 mai. 2019.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências do Esporte.
Rua Vigário Carlos, 100
Nossa Senhora da Abadia
Uberaba/MG – Brasil
38025-350